

5. RESULTADOS

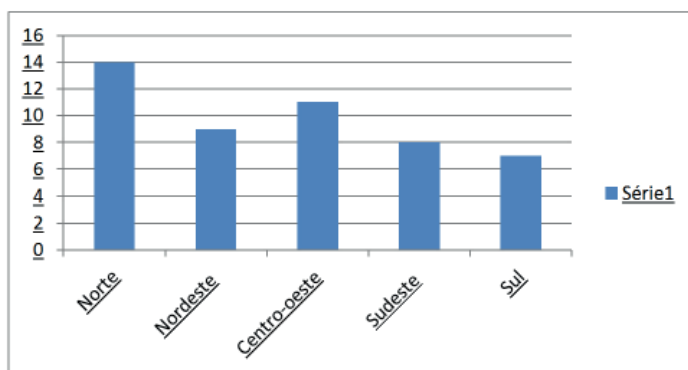
Dos dados coletados para a sementeca, foi possível fazer uma série de observações em relação ao material estudado.

5.1 OCORRÊNCIA

A partir dos dados coletados para a sementeca pode-se observar que das sementes selecionadas para o estudo a maior parte é encontrada na região norte do país.

Muitas das sementes ocorrem em diversas regiões, simultaneamente, dependendo das características básicas para sua sobrevivência. Principalmente as plantas que são cultivadas pelo homem para fins comerciais (alimentação, por exemplo) são cultivadas em diversas regiões. Porém o gráfico 1, apresenta a quantidade de espécies (das 17 que foram estudadas), encontradas em cada região do país.

Gráfico 1 relação das sementes estudadas e a ocorrência nas regiões brasileiras.



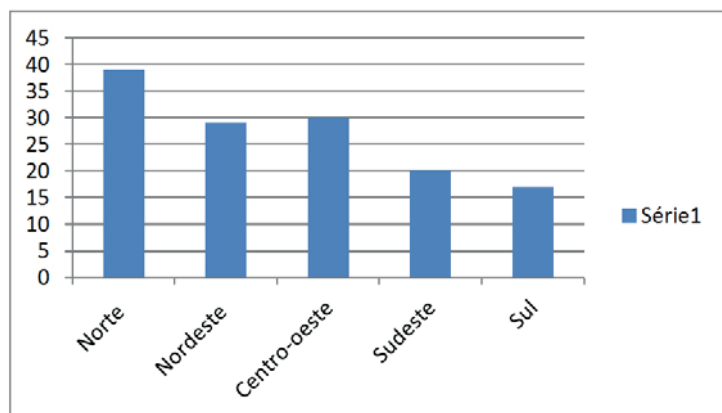
Fonte: a autora (2013).

Para possibilitar uma visão mais abrangente, o mapeamento da ocorrência das sementes em território brasileiro foi feito com mais 32 espécies de sementes ornamentais que atualmente são utilizadas em biojoias, como citado por Bandeira (2008). Como é possível observar no gráfico 2, a proporção da ocorrência em relação as regiões do país é bastante similar ao gráfico 1.

É importante ressaltar que diversas sementes são encontradas em diferentes regiões, e até mesmo em biomas diferentes. Outro fator que interfere na ocorrên-

cia das sementes é a forma como é explorada. Sementes, como por exemplo, o feijão-beijudo, além de ser uma leguminosa muito utilizada na alimentação é de fácil manejo, o que facilita a sua introdução nas mais diferentes regiões, sendo uma das razões por ser encontrada em quase todo o país.

Gráfico 2 relação da ocorrência de 49 espécies de sementes ornamentais nas regiões brasileiras.



Fonte: a autora (2013).

5.2 FAMÍLIA BOTÂNICA

As sementes estudadas também foram agrupadas de acordo com o a Família a qual pertencem. Como mostra o gráfico 3, a maior parte das sementes estudadas (8 espécies) pertencem a família Arecaceae, que corresponde as palmeiras, as sementes desta família são: açaí, bacaba, carnaúba, inajá, jarina, jupati, paxiubão e paxiubinha.

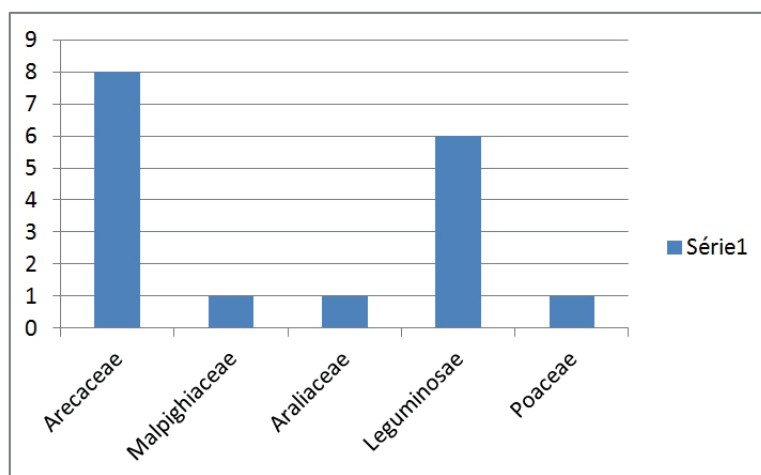
O outro grupo com maior representatividade é o Leguminosae, as leguminosas. A estas sementes foi possível observar características como a casca com coloração e material diferentes, e maior resistência que o miolo da semente e menor resistência ao contato com a água de forma geral.

As outras famílias tem uma representante cada. O morototó é pertencente à família Araliaceae, que apresentam em comum sementes com endosperma abundante e embrião pequeno (GUÍA DE CONSULTA BOTÁNICA, 2013, p. 470). O murici pertence à família Malpighiaceae, do gênero *Byrsonima*, e segundo Anderson (1981, p. 505):

Quanto à dispersão, as espécies de *Byrsonima* possuem frutos indeiscentes, com drupa pequena, geralmente com 3 sementes e com polpa adocicada muito apreciada por diversas espécies de aves. (...) Os frutos de algumas espécies de *Byrsonima*, conhecidas popularmente como ‘murici’ são também utilizados para fazer sucos e doces, uso difundido no Norte e Nordeste do Brasil.

E por fim, a lágrima-de-Nossa-Senhora pertence a família Poaceae, e segundo CEAP (2013): “(...) sob o ponto de vista econômico, é a mais importante entre todas, fornecedora de grãos, principal alimento cultivado e consumido em todo o mundo. Além disso, estima-se que a superfície da terra seja coberta por 20% de espécies dessa família”.

Gráfico 3 relação das sementes estudadas e as famílias botânicas a qual pertencem.



Fonte: a autora (2013).

5.3 TESTE DE ABSORÇÃO

Como forma de definir o comportamento das sementes em contato com a água foi feito o teste de absorção como consta na descrição de cada semente do item 3.1.3. Este mapeamento foi necessário para que fosse possível definir quais sementes poderiam passar pelo processo de tingimento, e quais necessitam de maior cuidado em relação à umidade e contato com a água para garantir uma durabilidade adequada. Desta forma, segue resultado resumido na tabela 30:

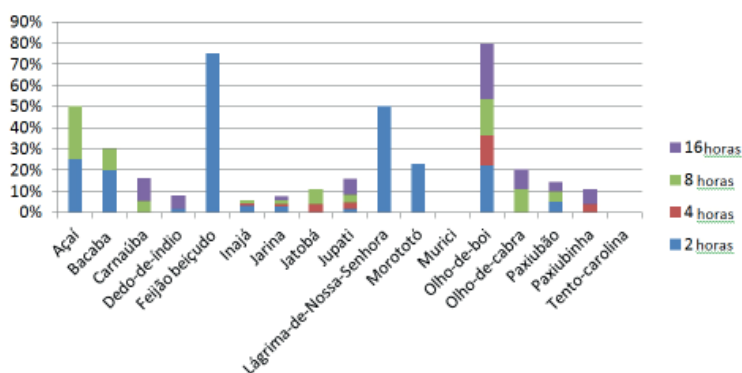
Tabela 30 Resultado final dos testes de absorção.

Sementes que PODEM entrar em contato com a água.	Sementes que NÃO DEVEM entrar em contato com a água.
Açaí	Dedo-de-indio
Bacaba	Feijão-beiçudo
Carnaúba	Jatobá
Inajá	Olho-de-boi
Jarina	Olho-de-cabra
Jupati	Tento-carolina
Lágrima-de-Nossa-Senhora	
Morototó	
Murici	
Paxiubão	
Paxiubinha	

Fonte: a autora (2013).

O gráfico 4 apresenta a relação do aumento da massa das sementes quando imersas em água, em relação as medições feitas após 2, 4, 8 e 16 horas.

Gráfico 4 relação do aumento da massa em porcentagem comparada com a massa original, ou seja, da semente seca.



Fonte: a autora (2013).

Em relação ao contato com a água, após o teste foi possível concluir que as sementes da família das leguminosas não devem entrar em contato com a água mesmo que brevemente. Deste grupo a semente que apresentou maior resistência foi o olho-de-cabra, apesar de não ter apresentado qualquer deformação nas primeiras horas, depois de imersa em água, ao final do teste sua casca externa, assim como das outras leguminosas, apresentou deformação.

As outras nove sementes testadas apresentaram maior resistência ao contato com a água, apesar de ter havido absorção a maior parte delas manteve sua estrutura física, não apresentando desprendimento de nenhuma parte, enrugamento ou deformação. A exceção é a semente de carnaúba que na última contagem (entre 8 e 16 horas imersas) apresentou fissuras onde se localizam as estrias das sementes. Porém, isto não aconteceu nas contagens anteriores, o que indica que ela pode ser tingida, já que o tempo médio de imersão o processo é de 30 minutos.

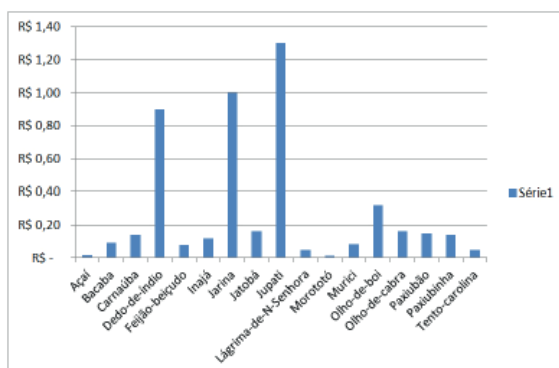
Já em relação à semente de inajá, é necessário que se apresente um maior estudo, pois é necessário fazer a verificação do comportamento das amêndoas internas da semente, em contato com a água. A avaliação da parte externa da semente foi positiva, não apresentando qualquer deformação, porém se a castanha absorve água e se a secagem futura não conseguir ter um resultado adequado à semente pode estragar de dentro para fora.

5.4 PREÇO

De acordo com os dados coletados foi feita a comparação entre os preços pelos quais as sementes se encontram no mercado, levando em conta o preço unitário.

A sementes de maior valor (dedo-de-índio, jarina e jupati), são também as sementes de maior tamanho, assim como as sementes de morototó e açai que estão entre as menores, têm o preço mais baixo. A semente de açai ainda tem um facilitador por ser um “resíduo” da exploração comercial do palmito e da polpa do fruto, o que barateia seu custo.

Gráfico 5 comparação entre os preços de mercado das sementes estudadas.



Fonte dos preços: NATURAL JOIAS (2013).

